

RELATO DE EXPERIÊNCIA E PRÁTICA

ABORDAGEM DO ESPAÇO RURAL E URBANO NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

APPROACH OF THE RURAL AND URBAN SPACE IN 7th GRADE MIDDLE SCHOOL: PRACTICES AND EXPERIENCES IN SUPERVISED CURRICULAR INTERSHIP IN GEOGRAPHY TEACHING

Jaci Araújo de Sousa¹

RESUMO

O relato de experiência trata da realização de um projeto de ensino intitulado “O rural e o urbano no Brasil”, desenvolvido com alunos do 7.o ano do ensino fundamental de uma escola pública de Cajazeiras-PB como parte das atividades de estágio curricular supervisionado de licenciatura em Geografia. São apresentadas as ações desenvolvidas no projeto e as reflexões sobre o tema e sua abordagem no ensino de geografia, considerando os espaços rural e urbano no Brasil como um campo de luta, marcado por contrastes e disputa de interesses cuja compreensão é, assim, uma tarefa complexa e difícil para os alunos do ensino fundamental. No entanto, cabe ao professor utilizar meios e recursos didáticos capazes de contribuir para a compreensão dos mesmos na aprendizagem dos conteúdos envolvidos nessa temática. Espera-se que se o aluno entender as relações e os contrastes existentes entre o rural e o urbano no Brasil, compreenderá o quanto é dinâmico e interligado o espaço geográfico.

Palavras-chave: Espaço Rural. Espaço Urbano. Recursos didáticos. Ensino de Geografia.

INTRODUÇÃO

O Brasil, com sua grande extensão territorial, apresenta dois espaços distintos e ao mesmo tempo complementares que são denominados de Rural e Urbano. Estes surgem através da ação humana sobre o meio, que ao produzir estes espaços atribui novas formas e funções. A construção desses espaços ocorre de forma desigual devido aos interesses da sociedade que o produz.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/CFP. E-mail: jacysousadearaujo@hotmail.com.br

No entanto, trabalhar esta temática com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental passa a ser uma grande responsabilidade que o professor deve assumir. É nessa série onde será aprofundado esse conteúdo, pois serão apresentados aos alunos os contrastes espaciais e as lutas desencadeadas sobre estes espaços.

O presente trabalho objetiva relatar as reflexões durante a experiência no estágio supervisionado do curso de licenciatura em Geografia com o desenvolvimento de um projeto de ensino abordando a temática do rural e urbano no Brasil com uma turma de 7º ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Crispim Coelho, localizada na cidade de Cajazeiras-PB.

A necessidade de abordar esta temática surge a partir da realidade dos alunos, pois os mesmos estão inseridos num espaço cheio de desigualdade social e territorial. Outro motivo é que a turma do 7º ano é composta apenas por alunos que residem na zona urbana. Sendo assim, é necessário que estes conheçam o que vem além do seu perímetro residencial, para que possam compreender as mudanças ocorridas no espaço e possam atuar sobre elas.

Mediante a isto, percebe-se a importância do estágio para a formação de professores. Por meio desta atividade, o futuro docente irá refletir sobre o seu ambiente de trabalho e os desafios ao qual irá encontrar. Além do mais, permite ao graduando abordar uma temática escolhida através da necessidade dos alunos, identificada quando o estagiário passa a observar as aulas na escola. A partir desse momento, passa-se a ter contato com os discentes adquirindo certo conhecimento da realidade dos mesmos e das necessidades de aprendizagem que estes apresentam, para atuação e compreensão do espaço geográfico.

O RURAL E URBANO NO BRASIL

Pensar o rural e o urbano no Brasil remete a uma abordagem para além do que nossos olhos conseguem captar, sendo necessário ultrapassar as fronteiras territoriais, desconstruindo visões distorcidas sobre esses espaços. Diante disto, torna-se indispensável compreender não só apenas o espaço geográfico, mas também explorar as diferentes relações espaciais entre o urbano e o rural, para assim entender a atual configuração desses dois espaços.

Para Santos (2002, p. 153) o espaço deve ser considerado como um “conjunto de relações realizadas através de funções e de formas que se apresentam como testemunho de uma história escrita por processos do passado e do presente”. O espaço geográfico como

aponta Santos (2002) é fruto da acumulação desigual durante o tempo, e este se desenvolve desigualmente nos locais, dependendo do interesse que a sociedade e o capital atribuem.

A produção do espaço acontece mediante as intenções dos seres humanos, onde estes ao se apropriarem dos espaços naturais acabam transformando, através do trabalho, em espaço geográfico. Neste aspecto, o espaço geográfico consiste no resultado ou condição obtida através das relações dos homens com a natureza e entre os homens. Porém, a produção do espaço geográfico varia de uma sociedade para outra, no tempo e no espaço, de acordo com a atuação dos homens, seja como produtor ou consumidor de bens e serviços, que ocorre por meio do uso de técnicas.

À medida que vão ocorrendo as interações sociais, constroem-se novas formas de organizações espaciais. A partir dessas interações sociais surge então o espaço urbano e rural, sendo duas dimensões espaciais inseridas num mesmo espaço geográfico. Estes apresentam distintas dinâmicas, tanto culturais, econômicas, técnicas, quanto estruturais. No entanto, apesar de serem distintos, apresentam inter-relações entre si.

O rural e urbano se distinguem de campo e cidade. Cidade e campo são formas espaciais que representam concentração e dispersão. Já urbano e rural constituem em atributos, constituintes, condições e condicionantes (WHITACKER, 2010, apud HESPAHOL, 2013). Neste caso, o urbano e rural passam a ser representações sociais, os conteúdos das práticas de cada indivíduo e dos agentes na sociedade.

Marques (2002) aponta o espaço rural como:

[...] meio específico, de características mais naturais do que o urbano, que é produzido a partir de uma multiplicidade de usos nos quais a terra ou o “espaço natural” aparecem como um fator primordial, o que tem resultado muitas vezes na criação e recriação de formas sociais de forte inscrição local, ou seja, de territorialidade intensa (MARQUES, 2002, p. 100).

Para Corrêa (2000), o espaço urbano é um meio fragmentado, articulado, condicionante e reflexo social, cheio de símbolos e campos de luta. É um produto social, criado por agentes, ao longo do tempo, que produzem e consome o espaço. Neste sentido, Castells considera que:

Urbano designaria então uma forma especial de ocupação do espaço por uma população, a saber o aglomerado resultante de uma forte concentração e de uma densidade relativamente alta, tendo como correlato previsível uma diferenciação funcional e social maior. (CASTELLS, 2000, apud COUTINHO *et al.*, 2013, p. 66).

O espaço rural e urbano apresentam características econômicas, espaciais, sociais e culturais distintas. No entanto, esses espaços possuem uma forte ligação entre si, devido às atividades econômicas e pela oferta da força de trabalho em ambos os espaços. A relação de proximidade entre estes espaços está associada às condições de acesso a infraestrutura, equipamentos coletivos e serviços pela população.

Por causa das características distintas e desigualdades espaciais, foi construída ao longo do tempo a ideia de que o rural seria sinônimo de atraso e espaço apenas para a realização das atividades agropecuárias, enquanto que o urbano refletiria a imagem do desenvolvimento. Este pensamento está sendo desconstruído através do novo cenário que se tem agora de um novo rural.

O processo de urbanização, industrialização e modernização na agricultura trouxe grandes transformações nestes espaços. Esses acontecimentos fizeram com que a realidade socioespacial se tornasse mais complexa. Dessa maneira, os espaços urbanos e rurais não podem ser entendidos de maneira separada, pois as relações espaciais se intensificaram e passou a ocorrer a interpenetração de ambos os espaços, gerando diferentes níveis de integração e distanciamento (MENDES e MESQUITA, 2011, apud COUTINHO *et al.*, 2013).

A modernização e tecnização na agricultura alterou o cenário rural. No espaço rural passam a ocorrer grandes investimentos financeiros e tecnológicos, com o intuito de fazer com que a agricultura se direcione para os interesses dos capitalistas urbano-industriais. Devido a esse avanço no campo, ocorreu também a exclusão de um grande número de pequenos produtores e trabalhadores rurais, aumento da concentração fundiária, intensificação dos problemas ambientais, entre outros, gerando assim uma maior desigualdade socioespacial.

No entanto, há comunidades no espaço rural que não utilizam as novas técnicas na agricultura, permanecendo com o uso das técnicas tradicionais, sendo representada pela agricultura familiar. A agricultura familiar refere-se ao cultivo da terra realizado por pequenos proprietários rurais, onde a mão de obra é extraída do núcleo familiar. Neste caso a família é produtora e gestora da unidade produtiva.

A evidência desta ação mostra a existência de contrastes no meio rural. Outro contraste evidente no espaço rural é o tamanho da área de terra destinada para as pessoas residirem e desenvolverem suas atividades agrícolas. Geralmente as maiores e melhores áreas de terras concentram-se nas mãos de produtores capitalistas, enquanto que para os camponeses são destinadas pequenas áreas. Na maioria das vezes, o acesso e a posse da terra pelos camponeses acontece por meio da luta.

Hoje a tecnologia adentra nesses espaços. Percebe-se que no espaço rural não há apenas atividades voltadas para agropecuária, existindo também serviços que estão presente na cidade. Contudo, mesmo diante dessa evolução do rural, ainda existem espaços rurais que preservam as técnicas tradicionais de produção, como também há espaços que não são atingidos pelo desenvolvimento tecnológico.

Já o espaço urbano também apresenta contrastes em torno da sua espacialidade. Evidencia-se que com o processo da industrialização desenfreada intensificaram-se os contrastes urbanos. Isto ocorreu devido ao aumento da população da cidade decorrente da migração das pessoas do campo, quando o espaço urbano não estava preparado pra essas mudanças, o que acabou gerando grandes aglomerados populacionais, caóticos, com péssimas infraestrutura e qualidade de vida. Mas esses aglomerados também apresentam contradições, como as áreas residenciais nobres presentes no espaço urbano, habitadas pela população de maior renda, marcando assim a segregação espacial dentro dos espaços urbanos.

Entender como se constitui e se configuram esses espaços possibilita um olhar amplo e crítico sobre a espacialidade. Contudo, para se chegar a essa compreensão é necessário ver esses espaços como continuidade e perceber que é a partir da intensidade da ação humana e de seus desejos e interesses econômicos que estes acabam se distinguindo. Ambos mantêm relações entre si, são palcos de lutas e apresentam contrastes e contradições que são refletidos em suas formas e estruturas espaciais. Mediante essa compreensão, começa-se a construir uma nova visão sobre o espaço rural e urbano.

O PROJETO EM AÇÃO: O ESPAÇO RURAL E URBANO EM SALA DE AULA

O projeto desenvolvido abordando a temática foi intitulado “O Rural e Urbano no Brasil”. O principal objetivo do projeto foi fazer com que os alunos despertassem o olhar crítico sobre o espaço rural e urbano, percebendo as diferenciações espaciais existente nesses dois cenários, como também, a interdependência entre ambos os espaços. O projeto foi realizado com uma turma de 7º ano do ensino fundamental, da Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Professor Crispim Coelho, localizada na cidade de Cajazeiras-PB.

O projeto foi executado em duas semanas, quando foram realizados seis encontros com a turma em aula. No primeiro encontro foi feito um levantamento do conhecimento prévio dos alunos, buscando analisar a concepção do que vem a ser espaço rural e o urbano. Após a obtenção de dados, introduzi o conteúdo a partir de uma aula expositiva dialogada com utilização de slides contendo imagens. Foram abordados os seguintes tópicos: Definição de

espaço geográfico, como o espaço geográfico é produzido, o surgimento dos espaços Urbanos e Rurais, diferenciação e interligação entre esses espaços.

No segundo encontro assistimos a um filme de animação de curta metragem intitulado de *Calango Lengo: Morte e vida sem ver água*. Após a exibição do vídeo, discutimos sobre as características do espaço rural como também, os contrastes existentes entre espaço rural e espaço urbano.

No terceiro encontro aconteceu a revisão dos conteúdos trabalhados nas aulas anteriores, dando ênfase ao conceito de espaço geográfico, uma vez que identifiquei que os alunos não haviam compreendido o mesmo. Para esta revisão, utilizei uma maquete no qual trazia a representação do espaço rural e urbano. Aproveitando esse momento de revisão, analisamos os motivos que fazem com que tantos os moradores da cidade como do campo migrem para espaços diferentes dos quais residem.

No quarto encontro exploramos, através de imagens em slides, o espaço urbano e rural de Cajazeiras. Exploramos as especializações e contrastes no espaço urbano de Cajazeiras (áreas comerciais, residenciais, áreas nobres e as favelas). Em seguida, conhecemos o espaço rural de Cajazeiras com apresentação de imagens de alguns sítios, acampamentos e assentamentos rurais existentes no Município. Para essa abordagem utilizei também imagens do Google Earth, onde enfatizava as delimitações e localizações dos sítios existentes no espaço rural de Cajazeiras.

Neste encontro também foram expostos dois gráficos, um retratando a quantidade de pessoas residentes no espaço rural e urbano de Cajazeiras e o outro, a população residente nesses diferentes espaços no Brasil. O objetivo de trabalhar estes gráficos era fazer com que os alunos reconhecessem naquelas duas escalas o espaço que concentra a maior parte da população, tanto no município como no país.

O quinto encontro sucedeu-se por meio de uma modalidade pedagógica pela qual os alunos construíram cartilhas abordando o espaço urbano e rural. Os alunos colaram imagens nessas cartilhas e escreveram em cada página o que eles entenderam por: espaço geográfico, espaço urbano, espaço rural, a interdependência entre o urbano e o rural e os contrastes existente nesses dois espaços, assim como mostram as imagens a seguir (Figura 1).

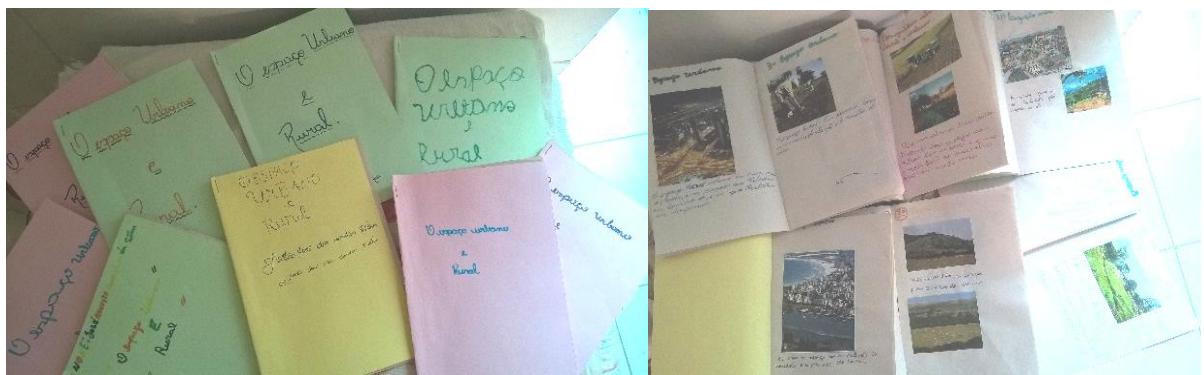


Figura 1: Cartilhas produzidas pelos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. Foto: Jaci Araújo Souza, 2015.

Finalizamos o projeto no sexto encontro com a realização de um debate com os alunos, refletindo acerca das atividades desenvolvidas durante a aplicação do projeto e a nova concepção que eles adquiriram sobre o rural e o urbano. Buscou-se também, neste último encontro, identificar quais os recursos didáticos que os alunos aprovaram e escutar a opinião dos alunos mediante sobre os espaços rural e urbano.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os conteúdos e conceitos geográficos não devem ser apenas reproduzidos pelo professor para aluno. Estes devem ser construídos em sala de aula, numa perspectiva que integre também a realidade dos discentes com o assunto ensinado. Para isso, Thiesen (2011) aponta que:

É preciso que o educador tenha clareza metodológica para que possa integrar seus saberes com os saberes dos estudantes, que possa problematizar as questões em torno desses conceitos de conhecimento de modo a permitir que os alunos sintam-se, eles mesmos, protagonistas do processo de conhecer, de refletir e de agir ampliando os espaços de sua experiência (THIESEN, 2011, p. 89).

Manfio (2015, p. 79-80) considera que “O espaço é um dos elementos geográficos mais importantes da contextualização desta ciência, sendo o campo e a cidade, espaços de vivência da população e consequentemente dos alunos”. Sendo assim, entender os consiste no ponto de partida para a compreensão dos discentes no que diz respeito não só a sua realidade local, mas também do próprio espaço geográfico.

Dante de tudo que foi exposto e abordado, foi perceptível que a execução desse projeto trouxe resultados significativos. Através dessa temática, foi proporcionada para os alunos uma

ampliação do olhar e do conhecimento geográfico no que se refere ao espaço e suas contradições, divergências, contrastes e divisões.

Os alunos demonstraram estarem bastante interessados com a temática abordada. Eles participaram trazendo grandes contribuições através da análise das imagens. Reconheceram não só as diferenças existentes entre o espaço urbano e rural, mas também a interligação e relações que ambos mantêm entre si. A escolha da imagem como recurso didático contribuiu bastante para ajudar aos alunos na identificação dessas características e das relações que ocorrem entre o espaço urbano e rural.

Souza Neto e Silva (2010) afirmam que a utilização de imagens como um recurso didático “[...] é de imensa valia para aulas de Geografia devido à facilidade que o recurso garante no que tange às descrições dos lugares, suas diferenciações e relações com o meio proporcionando ao professor maior facilidade em aplicar o conteúdo (SOUZA NETO; SILVA, 2010, p. 7)”.

Azevedo e Assis (2007) dizEM que às vezes o aluno nasce e cresce num espaço, mas não conhece sua organização e história. Tal situação foi constatada nesta turma, onde os discentes possuíam uma visão limitada sobre o espaço mais amplo no qual estavam inseridos, conhecendo apenas seu entorno mais próximo. Por isso, a necessidade também do professor abordar fatos e realidades que estão além do perímetro residencial do aluno, para que este não torne um sujeito alienado, desconhecedor das diversas condições espaciais presentes no seu próprio espaço.

Vale salientar que quando o professor trabalha o próprio espaço no qual o aluno está inserido irá despertar o interesse do mesmo, uma vez que o discente gosta de abordar sua própria realidade. Quando isso acontece na sala de aula ocorre uma maior participação dos alunos, porque já possuem conhecimentos sobre esse o espaço e isto faz com que se sintam motivados a expressarem suas opiniões.

O espaço rural de Cajazeiras era um espaço pouco conhecido pelos alunos, que apresentaram reações diferentes de quando foi abordado o espaço urbano em que residiam. Nesse momento, ficaram observando as imagens e atentos à minha explicação. A cada imagem exibida, os alunos faziam várias perguntas acerca desse espaço, tais como: as atividades econômicas, o que estes espaços ofereciam para a cidade, porque alguns espaços eram chamados de assentamentos e não de sítios, etc.

Quanto ao uso da maquete nas aulas, reconhece-se que esta facilitou aos alunos entenderem o espaço como conjunto de processos e formas, permitindo a eles evidenciar o surgimento dos diferentes espaços através da ação humana. Oliveira e Malanski (2008, p.

181) apontam que “a maquete é um recurso didático que pode auxiliar os estudantes na compreensão dos conceitos da Geografia nas mais diferentes escalas, permitindo estabelecer associações entre as diversas proporções, desde o local até o global”. Este recurso fez com que os alunos enxergassem os espaços rurais e urbanos como uma única totalidade diferenciando-se entre si, apenas pela intensidade da ação humana.

Os discentes realizaram um excelente trabalho no que diz respeito à produção das cartilhas. Demonstraram-se bastante interessados e satisfeitos na execução desta tarefa. Nenhum aluno ausentou-se da sala de aula durante a construção das cartilhas e todos participaram dessa atividade. Ao analisar o material produzido por eles, percebe-se que o objetivo do projeto foi alcançado com sucesso. Eles expressaram de maneira correta, tanto através das imagens como da escrita, todos os conteúdos abordados durante a execução das aulas.

Neste sentido, vale destacar a importância da utilização dos recursos didáticos adequados nas aulas de Geografia para que o professor consiga abordar os conteúdos articulados empregando formas e meios mais apropriados para facilitar a compreensão e a aprendizagem pelo aluno. Uma vez que o aluno comprehende os conteúdos geográficos, passa a observar o mundo de forma mais crítica para atuar sobre este na busca de sua transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço rural e urbano tem passado por várias modificações e transformações ao longo dos anos. Estes espaços tem se tornado em campos de lutas, repletos de contrastes econômicos, políticos e sociais. Cabe ao professor de Geografia estar atento a todas estas transformações espaciais, uma vez que ele tem que atualizar os conteúdos e conceitos geográficos.

A educação deve se pautar em espaços de diálogos que desenvolvam a liberdade, criticidade, vivência, reflexão e a criatividade dos alunos. A ciência geográfica permite abordar o cotidiano dos alunos, onde este precisa cada vez mais está incluído no vasto campo dos conteúdos escolares. Sendo assim, a abordagem do rural e o urbano nas aulas de Geografia tem que acontecer numa perspectiva crítica, reflexiva, reveladora e envolvente.

É tarefa complexa e difícil para os alunos entender o espaço rural e urbano, pois exige interpretar os contrastes, as dinâmicas e inter-relações socioeconômicas nestes espaços. Além do mais, os discentes têm uma visão limitada do seu espaço de vivência, não o conhecendo

por completo. Porém, é dever do professor expandir a visão e o conhecimento do mesmo, possibilitando conhecer não só apenas seu entorno, mas também as outras realidades espaciais.

Os alunos são sujeitos que possuem um saber geográfico empírico, que deve ser tomado como ponto de partida pelo professor para a construção do conhecimento geográfico. No entanto, torna-se necessário que o professor facilite a compreensão dos mesmos acerca dos conteúdos, através da utilização adequada de meios, materiais e recursos didáticos apropriados. Além disso, é essencial que o professor avalie e reflita sobre os procedimentos didáticos empregados e sua contribuição efetiva para o processo de ensino e aprendizagem.

Mediante a isto, evidencia-se que a produção e utilização de materiais e recursos didáticos podem tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes para o aluno, aumentando sua participação e sua motivação para aprender determinados conteúdos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Maria Elma de; ASSIS, Lenilton Francisco de. O estudo da cidade pequena nas aulas de Geografia. **Revista Essentia**, Sobral, v. 8, n. 2, p. 83-103, maio 2007. Disponível em: <http://artigocientifico.uol.com.br/uploads/artc_1206360691_37.pdf>. Acesso em: 13 out. 2016.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4^a edição, 2^a reimpressão. São Paulo: Editora Ática, 2000.

COUTINHO, C. M. F.; CARVALHO, M. C. S.; PAULA, A. M. N. R.; FERREIRA, M.L. A. O Rural está no Urbano, o Urbano está no Rural: considerações a partir do espaço. **Revista Desenvolvimento Social**, v. 3, n. 10, p. 63-73, 2013. Disponível em: <http://www.rds.unimontes.br/index.php/desenv_social/article/view/107/92>. Acesso em: 27 out. 2015.

HESPAÑHOL, Rosangela Ap. de Medeiros. Campo e cidade, rural e urbano no Brasil contemporâneo. **Revista Mercator**, Fortaleza, v. 12, número especial (2), p. 103-112, set. 2013. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/viewFile/1177/499>>. Acesso em: 27 out. 2015.

MANFIO, Vanessa. A contextualização do espaço urbano e rural a partir da construção de desenhos e maquetes em sala de aula. **Revista Geografia em Questão**, v. 8, n. 1, p. 76-90, 2015. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/geoemquestao/article/download/10258/8372>>. Acesso em: 13 out. 2016.

MARQUES, Marta Inez Medeiros. O Conceito de espaço rural em questão. **Revista Terra Livre**, São Paulo, n. 19, p. 95-112, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/160>>. Acesso em: 27 out. 2015.

SOUZA NETO, Luiz Jerônimo; SILVA, Carlos Henrique Lopes da. A imagem como síntese das espacialidades geográficas: o recurso didático no ensino de Geografia. In: Encontro Nacional dos Geógrafos, XVI. Crise, práxis e autonomia: Espaços de resistência, de esperanças. Porto Alegre-RS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, julho de 2010. **Anais...** Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros-AGB, 2010. 10 p. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=2411>>. Acesso em: 13 out. 2016.

OLIVEIRA, Bárbara Renata de; MALANSKI, Lawrence Mayer. O uso da maquete no ensino de Geografia. **Revista Extensão em Foco**, Curitiba, n. 2, p. 181-189, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/extensao/article/view/24783/16618>>. Acesso em: 13 out. 2016.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova:** da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: EDUSP, 2002.

THIESEN, Juarez da Silva. Geografia escolar: dos conceitos essenciais às formas de abordagem no ensino. **Revista Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 15, n. 1, p. 83- 94, jan./abr. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/download/7379/4418>>. Acesso em: 13 out. 2016.

Recebido em 13/07/2017.
Revisado entre 05 e 18/10/16.
Aceito em 06/05/17.